

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO : UMA FUNÇÃO DA ESCOLA

Ana Maria Tagliari¹

Jaqueline de Lazari²

Resumo

A proposta deste mini curso é conscientizar os professores da importância da matemática na educação para o consumo de bens e serviços. Em uma sociedade capitalista, como essa em que vivemos, onde a economia tem forte base no lucro, a abordagem da matemática financeira dentro da realidade, como conteúdo disciplinar, é de fundamental importância. Saber consumir não se resume apenas em procurar promoções e menores preços mas, sim, em saber escolher o que é mais vantajoso entre compras à vista ou a prazo, entre prazos de financiamentos, entre as formas de fazer o dinheiro render um pouco mais. E a matemática tem deixado uma grande lacuna neste sentido.

Palavras-chave

Educação - consumo – uso do dinheiro

O próprio título deste trabalho já pode sugerir a educação financeira como matéria escolar pois a correta utilização do dinheiro é, também, uma questão de cidadania. Administrar bem o dinheiro não é apenas uma questão de fazer pequenas economias, mas sim, de tomar atitudes inteligentes, aprendidas e construídas desde os primeiros anos de vida. E, dentro deste contexto, a responsabilidade da escola, principalmente através de seus professores de matemática, se torna de fundamental importância.

Além de toda a questão da “economia” doméstica, dos pagamentos básicos, como água, luz e alimentação, entre outros, muitas vezes, para que se possa adquirir algum bem de consumo, torna-se necessário buscar algum tipo de financiamento. Isso pode ser feito através do sistema de crédito da própria empresa onde se está adquirindo o produto ou, mesmo, através de alguma financeira ou banco. Mesmo que essa seja a única maneira de se conquistar alguns dos sonhos materiais, o grande problema está na questão das taxas de juros cobradas

¹ Professora das Faculdades Monteiro Lobato. Mestre em Engenharia de Produção, Especialista em Administração Financeira e Graduada em Matemática. E-mail: anamtag@gmail.com

² Funcionária do Banco do Brasil. Acadêmica do Curso Licenciatura em Matemática da Unisinos. E-mail: jaquelazari@ibest.com.br

por esses financiamentos. Muitas vezes tais taxas são apresentadas ao consumidor de forma totalmente equivocada. E, sem saber como e de que forma os juros são calculados, sem qualquer conhecimento matemático que as habilite a entender tais cálculos, as pessoas acabam mensurando-os apenas pelo fator “prestação que cabe no bolso” e, com frequência, pagando exorbitâncias, sem poderem, sequer, buscar alguma forma alternativa.

É aí que reside uma das grandes responsabilidades do professor de matemática: através de simples cálculos matemáticos é possível mostrar aos alunos a solução para uma série de situações financeiras encontradas no dia a dia. É possível, já desde as séries iniciais, promover uma educação para o consumo que, ao mesmo tempo, ajudará a tornar esses alunos e suas famílias a se tornarem muito mais críticos em relação aos produtos e serviços financeiros oferecidos, contribuindo, assim, para um melhor exercício da cidadania.

Sabemos que, para cada série do ensino fundamental e médio, existe uma listagem de conteúdos mínimos a serem seguidos. Mas a legislação deixa várias brechas em aberto para que cada escola complemente essa listagem de acordo com necessidades e interesses de seu corpo discente. E temos visto que a matemática financeira, em geral, tem sido pouco contemplada. Até mesmo os cursos para formação de professores de matemática não costumam dar a devida atenção a um assunto tão importante e, não raras vezes, o desenvolvem apenas como uma aplicação das funções, dando mais ênfase processo matemático em si do que à parte conceitual e as formas como esses conceitos são utilizados no cotidiano.

Neste trabalho, ao serem abordados alguns desses conceitos de matemática financeira, iremos propor algumas tarefas práticas, usando folders publicitários e recortes de jornais, que possam auxiliar o professor a entender melhor questões referentes à determinação taxas de juros embutidas nas prestações de financiamentos, ao cálculo de prestações e uso Tabela Price. Formas de promover essa educação para o consumo sem precisar se afastar muito dos conteúdos curriculares da série em que cada atua serão discutidas e deixadas como sugestão.

Também serão relatadas e analisadas algumas experiências vividas dentro de instituições financeiras, onde se costuma esclarecer inúmeras dúvidas em relação ao uso do dinheiro e fornecer orientações a pessoas dos mais diferentes níveis culturais – incluindo aí alguns professores de matemática. No entanto entendemos que o esclarecimento de dúvidas e orientação sobre o uso do dinheiro não é função de funcionários de instituições financeiras, até porque a grande parte delas visa somente ao lucro. Promover este aprendizado é tarefa da escola.

Por esta razão entendemos que, através das atividades propostas, nosso objetivo principal consiste em instigar cada um dos participantes a fazer uma reflexão sobre o seu papel, como professor de matemática, em todo esse processo. E a buscar para si e seus pares a função de orientar seus alunos – e, por extensão, as famílias desses alunos - nessas questões que estão presentes e que interferem no dia a dia de cada um de nós.